

25/Agosto/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC: Índice de Preços ao Consumidor** mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Sondagem do Consumidor** (divulgado pela FGV): índice que mede através de questionários a famílias as principais capitais do Brasil sobre situação econômica do país e da família, orçamento doméstico, grau de dificuldade de encontrar trabalho e intenções de compras de bens de alto valor (Vide notícia abaixo);
- Sai a **PNAD Contínua**: produz informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho (Vide comunicado abaixo);
- Sai a **Nota de Setor Externo** (divulgado pelo BACEN): números mensais sobre o balanço de pagamentos, reservas internacionais e dívida externa.

➤ Mundo:

- **Alemanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Suíça**: Sai o Nível de emprego local (Q2);
- **Hong Kong**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **África do Sul**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Estados Unidos**: Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Nova Zelândia**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos**: **S&P Case-Shiller HPI**: índice de preços de moradias referente ao mercado imobiliário residencial norte-americano. **New Home Sales**: número de casas novas construídas dentro do mês nos EUA. **Consumer Confidence**: índice que mede, por meio de entrevistas, a situação econômica atual e expectativa do consumidor norte-americano para o futuro próximo.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

- ✓ **Tractebel, Omega e Votorantin são as eólicas vencedoras do A-3**
Fonte: Brasil Energia



A contratação de 538,8 MW eólicos no leilão de hoje ficou acima das expectativas da indústria, mas o deságio de apenas 1,55% confirma o aumento do custo da fonte, defende a ABEEólica. Os projetos vencedores, dos grupos Tractebel, Omega e Votorantin, negociaram a energia a um preço médio de R\$ 181,14/MWh, frente o teto de R\$ 184/MWh. Segundo a presidente da ABEEólica, Elbia Gannoum, a demanda do leilão, que negociou 669,5 MW, foi maior do que o esperado pela entidade, que projetava uma contratação total de 400 MW. Em 2015, a contratação de eólicas ficou em 628 MW de capacidade instalada,



abaixo dos 2 mil MW estabelecidos como meta anual pela área. Para o leilão de reserva, a associação já começou a dialogar com o governo para demonstrar o aumento do custo da fonte eólica e o baixo deságio neste A-3 será um dos argumentos. Os parques vendidos no leilão de hoje se concentram nos estados do Ceará, onde estão localizadas 4 usinas da Tractebel que somam 97,2 MW; no Maranhão, com projeto de 210 MW da Omega; e no Piauí, que abriga projeto da Votorantim de 209 MW e um outro parque da Omega de 22 MW. O Piauí, aliás, é um dos estados que vem se destacando na contratação de eólicas nos últimos leilões.

✓ **Suspensão da aplicação do reajuste tarifário da Cepisa (PI)**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) suspendeu o reajuste tarifário deste ano da concessionária Companhia Energética do Piauí (PI). A empresa não poderá aplicar a atualização da tarifa, pois está inadimplente com o pagamento de encargos do setor elétrico. A decisão da Agência prevê a prorrogação das tarifas aprovadas em 27/2 deste ano para a Cepisa até que a distribuidora regularize a inadimplência. O impedimento do reajuste devido ao não pagamento dos encargos do setor elétrico está previsto no Art. 10 da Lei Nº 8631/1993. O reajuste suspenso entraria em vigor a partir de 28/8 para 1,1 milhão de unidades consumidoras localizadas em 224 municípios do Piauí.

✓ **Produção brasileira de energia eólica aumentou no 1º semestre**

Fonte: Agência Canal Energia



As usinas eólicas brasileiras aumentaram em 114% a produção de energia no 1º semestre de 2015. De acordo com levantamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, a geração média nos 6 primeiros meses deste ano foi de 1.840 MW médios frente aos 860 MW médios alcançados no mesmo período do ano anterior. O Rio Grande do Norte segue como principal produtor da fonte no país. No 1º semestre de 2015, as usinas potiguares registraram 650 MW médios de energia, montante 142,6% maior do que o produzido nos 6 primeiros meses do ano passado. Na sequência, aparece a Bahia, que triplicou sua geração eólica, com 406 MW médios, crescendo 297%, o Ceará com 362 MW médios, subindo 48% e o Rio Grande do Sul com 287 MW médios, um aumento de

91% em relação ao montante gerado no mesmo período de 2014. A geração eólica também ganhou mais representatividade na matriz energética brasileira neste primeiro semestre. No fim de junho do ano passado, a fonte era responsável por 1,4% do total gerado de energia no Sistema Interligado Nacional. Atualmente, ela representa 3% de toda a energia produzida. A capacidade instalada das 244 usinas eólicas cadastradas na CCEE chegou a 6.211 MW ao final do primeiro semestre de 2015. O crescimento é de 60%, em relação ao mesmo período do ano passado, quando a capacidade das 156 instalações em operação era de 3.891 MW. Os dados consolidados da CCEE apontam que o Rio Grande do Norte com 2.104 MW, também segue na liderança em capacidade instalada da fonte, seguido por Ceará, com 1.301 MW, Rio Grande do Sul, com 1.300 MW e Bahia, com 959 MW.

✓ **Aprovado reajuste tarifário da CEB (DF)**

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da CEB Distribuição S/A (CEB-DIS). Para os consumidores residenciais (Classe B1) o índice será de 18,26%. Os novos valores serão aplicados a partir de amanhã (26/8) para 1 milhão de unidades consumidoras localizadas no Distrito Federal. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial,



comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Ao calcular o reajuste, foi considerada a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	19,25%
Baixa Tensão em média	18,36%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	18,66%

✓ MME enquadra mais uma eólica na Bahia no Reidi

Fonte: Agência CanalEnergia



O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Conquista, na Bahia. Serão construídas nove unidades geradoras, com capacidade instalada total de 24,3 MW. O período de obras vai de 7 de fevereiro de 2016 a 2 de agosto do mesmo ano. O valor do investimento chega a R\$ 113,5 milhões, sem a incidência de impostos.

✓ Aprovada nova tarifa para Cemar (MA)

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da concessionária Companhia Energética do Maranhão (Cemar). Para os consumidores residenciais (Classe B1), o reajuste será de 7,77%. Os novos valores serão aplicados a partir de 28/8 para 2,2 milhões de unidades consumidoras localizadas em 217 municípios do Maranhão. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). Foi considerada a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	8,69%
Baixa Tensão em média	8,63%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	8,64%



✓ Aplicação do reajuste tarifário da Ceal (AL) está suspenso

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) suspendeu o reajuste tarifário de 2015 da empresa Companhia Energética de Alagoas (Ceal). A distribuidora alagoana não poderá aplicar a correção porque está inadimplente com o pagamento de encargos do setor elétrico. A decisão da Agência prevê que a Ceal prorogue a vigência das tarifas aprovadas em 27/2 deste ano até que regularize a inadimplência. O impedimento do reajuste devido ao não pagamento dos encargos do setor elétrico está previsto no Art. 10 da Lei Nº 8631/1993. O reajuste suspenso entraria em vigor a partir do dia 28/8. A concessionária atende 1 milhão de unidades consumidoras localizadas em 102 municípios de Alagoas.

✓ Acidentes na rede elétrica no Brasil

Fonte: Canal Energia



A atividade de construção/manutenção predial foi responsável pelo maior número de mortes por acidentes na rede elétrica em 2014, com 64 ocorrências ou 49% dos casos. As ligações elétricas clandestinas vêm em seguida, com 24 registros, ou 18% do total, segundo levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. Em 2014, o número de mortos em acidentes na rede chegou a 299, em um total de 777 ocorrências. Os dados da Abradee mostram que ocorreram 196 acidentes com lesões graves e 281 com lesões leves. A pesquisa anual inclui outras atividades como instalação/reparação de antena de TV, com 23 casos; acidentes com pipa ou papagaio, com 7; e poda de árvores, com 13.

✓ Reajuste tarifário da Energisa Paraíba é aprovado

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário da empresa Energisa Paraíba Distribuidora de Energia S/A. Para os consumidores residenciais (Classe B1), o reajuste será de 10,17%. Os novos valores serão aplicados a partir de 28/8 para 1,3 milhão de unidades consumidoras localizadas em 216 municípios de Paraíba. O efeito médio da alta tensão refere-se às classes A1 (≥ 230 kV), A2 (de 88 a 138 kV), A3 (69 kV) e A4 (de 2,3 a 25 kV). Para a baixa tensão, a média engloba as classes B1 (Residencial e subclasse residencial baixa renda); B2 (Rural: subclasses, como agropecuária, cooperativa de eletrificação rural, indústria rural, serviço público de irrigação rural); B3 (Industrial, comercial, serviços e outras atividades, poder público, serviço público e consumo próprio); e B4 (Iluminação pública). É considerada a variação de custos que a empresa teve no ano. O cálculo inclui custos típicos da atividade de distribuição, sobre os quais incide o IGP-M, e outros custos que não acompanham necessariamente o índice inflacionário, como energia comprada, encargos de transmissão e encargos setoriais.

Efeito médio por classes de tensão	Variação (%)
Alta Tensão em média (indústrias)	11,47%
Baixa Tensão em média	10,51%
Média (Baixa Tensão e Alta Tensão)	10,79%



✓ Senado forma grupo para discutir e incentivar energias alternativas

Fonte: Agência Senado



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Por sugestão do senador Walter Pinheiro (PT-BA), o presidente da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), Garibaldi Alves (PMDB-RN), criou um grupo de trabalho para analisar propostas legislativas que tratam de energias alternativas. O objetivo é fornecer subsídios para propor uma política de incentivo ao uso de fontes renováveis de energia. O grupo terá como primeira tarefa compatibilizar os diferentes projetos de Lei em tramitação nessa área. Eles tratam de normas e incentivos para uso de energia eólica, solar ou produzida a partir de biomassa. Também permitirá respaldar a discussão com o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, de formas para adequar a legislação existente e criar uma política específica para o setor. A comissão pode se debruçar e ajudar na consagração do chamado arcabouço legislativo para essa área de energia eólica e fotovoltaica, de maneira que a se possa dar uma contribuição a partir das experiências conhecidas fora do país. O senador coordenará o grupo, que será formado também por Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE), Hélio José (PSD-DF) e Wilder Morais (DEM-GO).

✓ Projeto da Sefaz economizará energia elétrica em sua unidade em Cuiabá

Fonte: Folha Max



P&D E INOVAÇÃO

A Secretaria de Fazenda de Mato Grosso deve economizar cerca de 30% ao ano com energia elétrica na sede da pasta, em Cuiabá. A redução nos custos será alcançada por meio do projeto Eficiência Energética, realizado pela Energisa e executado pela Selta Sistemas Eletrônicos e Automação, que visa implantação gratuita de ações de conservação de energia elétrica, após a conclusão da execução do programa. A iniciativa prevê a substituição de equipamentos eletroeletrônicos, conjuntos de iluminação, automatização do horário de funcionamento de conjuntos de ar e instalação de sensores de presença com adequação das instalações elétricas da unidade consumidora, dando mais eficiência ao consumo de energia. Ao todo, 1.362 lâmpadas fluorescentes de 40W e 20W foram substituídas por outras de 32W e 16W, respectivamente, nos dois complexos da Sefaz. O projeto Eficiência Energética objetiva, ainda, a substituição de equipamentos de ar-condicionado self contained, aparelhos de janela e split por equipamentos novos e mais econômicos. Se necessário, também poderão ser substituídas as estruturas e cabos usados atualmente. A 1ª fase será a instalação de três conjuntos de aparelhos de ar condicionado, que já estão na Sefaz, no 3º andar do Complexo II, para substituição da Central de Ar-Condicionado. Apenas com a troca dos equipamentos atuais por outros mais modernos e eficientes, haverá uma economia automática de 20% no consumo da energia. Os outros 10% vão depender da automação dos sistemas, por exemplo, com a programação de horário para desligamento dos aparelhos de ar- condicionado e instalação de sensores de movimento nos banheiros. Parte da economia dependerá, ainda, do comportamento dos servidores, que devem estar atentos e desligarem as luzes e aparelhos de ar- condicionado quando saírem da sala no horário de almoço e ao final do expediente.

✓ Programa “Luz para Todos” conclui obras de eletrificação na zona rural de Paraty

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Programa “Luz para Todos”, do Governo Federal, está concluindo mais uma etapa na zona rural de Paraty, no Rio de Janeiro. No final de junho, cerca de 300 pessoas da comunidade Caiçara, da Ponta Grossa foram beneficiadas com a chegada da energia elétrica. Agora, a energia chega também à região conhecida como Saco do Mamangá, com o lançamento do cabo submarino para interligar as duas margens da enseada. Nesta fase serão beneficiadas mais 180 famílias, cerca de 720 pessoas. Para que o trabalho fosse realizado, a Ampla, agente executora do Programa no estado do Rio de Janeiro



precisou montar uma estrutura que contou com uma balsa, 3 rebocadores, 3 lanchas, 2 botes e mergulhadores para conduzir e fixar o cabo a 1,20 metro no fundo do mar. Além desses, também fez parte da equipe um oceanógrafo e mais 25 colaboradores. A obra do Programa que levou energia elétrica à comunidade do Saco do Mamanguá obedeceu a rigorosos critérios ambientais determinados pelos órgãos gestores da reserva da área de proteção, com o menor impacto ao meio ambiente. Foram utilizados 800 metros de cabo submarino, 23 km de cabos isolados, de média e baixa tensão, 472 postes e 17 transformadores, com investimento de R\$ 4 milhões. Mamanguá significa enseada e vem da derivação de termo Tupi. Trata-se de um braço de mar que entra 8 quilômetros terra adentro por um quilômetro de largura. Nele está o maior e mais conservado manguezal de Ilha Grande. Lá vivem famílias tradicionais caiçaras, que retiram seu sustento da pesca e do artesanato. A chegada da energia elétrica irá propiciar benefícios à comunidade, conforto e conservação de alimentos, melhorando a qualidade de vida e possibilitando geração de renda. O Programa "Luz para Todos" já levou o acesso à energia elétrica para 22.141 domicílios do estado do Rio de Janeiro, beneficiando cerca de 107 mil pessoas com investimentos de R\$ 131,7 milhões, dos quais R\$ 70,8 milhões são do Governo Federal.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de avanço Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 39.49, registrando uma alta da ordem de 3.27% em relação ao fechamento de segunda-feira (24). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 43.94 nesta terça-feira, também registrando um avanço de 2.93%, igualmente em relação ao fechamento de segunda.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Percentual de famílias inadimplentes sobe no Brasil

Fonte: CNC

O percentual de famílias inadimplentes cresceu em agosto deste ano, de acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo o levantamento, 22,4% das famílias têm dívidas ou contas em atraso. O percentual de inadimplentes supera o de julho deste ano (21,5%) e o de agosto do ano passado (19,2%). A taxa de agosto deste ano é a maior desde setembro de 2013, quando foi observado o mesmo percentual (22,4%). Em média, o tempo de atraso das dívidas é de 60,9 dias. A pesquisa mostrou ainda que as famílias que não terão condições de pagar suas contas ou dívidas somam 8,4% do total neste mês, percentual também superior ao de julho deste ano (8,1%) e ao de agosto do ano passado (6,5%). A CNC também mostrou que o percentual de famílias endividadas, mas não necessariamente com dívidas ou contas em atraso, chegou a 62,7% em agosto deste ano, superior aos 61,9% do mês anterior, mas abaixo dos 63,6% de agosto de 2014. A maior parte das dívidas é com cartão de crédito (77,7%), carnê (16,5%) e financiamento de carro (13,9%).

✓ Desemprego no Brasil atinge 8,3% no 2º semestre deste ano

Fonte: IBGE

O desemprego, no Brasil, atingiu 8,3% no 2º trimestre de 2015, a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de



Domicílio Trimestral (Pnad Contínua Trimestral), elaborada pelo IBGE, a população desocupada – equivalente a 8,4 milhões de pessoas – subiu 5,3% em comparação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o 2º trimestre de 2014, subiu 23,5%. A taxa cresceu tanto na comparação com o 1º trimestre de 2015, que chegou a 7,9%, quanto com o 2º trimestre de 2014, que foi 6,8%. No 2º trimestre de 2015 frente ao mesmo período de 2014, a taxa de desocupação cresceu em todas as regiões. Entre as unidades da federação, Bahia teve a maior taxa (12,7%) e Santa Catarina, a menor (3,9%).

Desemprego no Brasil			
2º semestre de 2015 sobre 2º semestre de 2014			
(%)			
Região	De	Para	
Norte	7,20%	8,50%	↑
Nordeste	8,80%	10,30%	↑
Sudeste	6,90%	8,30%	↑
Sul	4,10%	5,50%	↑
Centro Oeste	5,60%	7,40%	↑

Fonte: IBGE

✓ IPC-S na 3ª quadrissemana cai em 5 capitais brasileiras pesquisadas

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), caiu em 5 das 7 capitais pesquisadas na 3ª quadrissemana de agosto em relação à 2ª leitura do mês. No geral, o IPC-S recuou de 0,36% para 0,27% entre os dois períodos.

IPC-S		
3ª quadrissemana de agosto em relação à 2ª leitura do mês		
Região	De	Para
Salvador	0,15%	-0,03%
Brasília	0,44%	0,42%
Belo Horizonte	0,09%	0,07%
Recife	0,15%	0,00%
São Paulo	0,55%	0,30%
Rio de Janeiro	0,11%	0,11%

Fonte: FGV

✓ Confiança do consumidor cai em agosto sobre julho

Fonte: FGV

A confiança do consumidor recuou 1,7% em agosto sobre julho, na série com ajuste sazonal, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) fechou o mês em 80,6 pontos, o menor nível da série histórica, iniciada em setembro de 2005. Em julho, o indicador havia cedido 2,3% contra junho. O resultado de agosto foi influenciado principalmente pela perspectiva sobre o futuro. O Índice de Expectativas (IE) recuou 0,9%, de 86,5 pontos para 85,7 pontos. Já o Índice de Situação Atual (ISA) subiu 0,3%,



ao passar de 71,2 pontos para 71,4 pontos, resultado considerado estabilidade pela FGV. Na comparação de agosto contra igual mês de 2014, o ICC recuou 0,1%. O índice, calculado dentro de uma escala de pontuação de até 200 pontos (quanto mais próximo de 200, maior o nível de confiança do consumidor), está desde novembro do ano passado abaixo dos 100 pontos, zona considerada desfavorável. Já a média histórica, que considera os últimos 5 anos, está em 110,9 pontos. O levantamento abrange amostra de mais de 2,1 mil domicílios em sete capitais, com entrevistas entre os dias 01 e 20 deste mês.

✓ Investimento direto no Brasil somou US\$ 5,994 bilhões em julho

Fonte: BC/Estadão Conteúdo

Os Investimentos Diretos no País (IDP) voltaram a ser insuficientes para cobrir o rombo nas contas externas. Segundo informações divulgadas pelo Banco Central esses recursos trazidos por estrangeiros e que são destinados para o setor produtivo somaram US\$ 5,994 bilhões em julho. Pelos cálculos do Banco Central, o IDP de julho ficaria em US\$ 5,7 bilhões. A estimativa da autarquia foi feita com base nos números até 20 de julho, quando o País havia recebido US\$ 3,6 bilhões em recursos externos. Com a mudança de metodologia, o IDP passou a ser mais volátil do que o antigo Investimento Estrangeiro Direto (IED). No acumulado dos últimos 12 meses até julho deste ano, o saldo de IDP ficou em US\$ 78,398 bilhões, o que representa 3,81% do Produto Interno Bruto (PIB). No ano até o mês passado, o ingresso de investimentos estrangeiros destinados ao setor produtivo soma US\$ 36,926 bilhões. Com a mudança, o Banco Central introduziu nas estatísticas o conceito de "lucros reinvestidos" - que ocorre quando uma empresa obteve um lucro e decide manter esses recursos no Brasil ao invés de repatriá-lo para a matriz. Essa nova conta tem impacto no registro de IDP, mas não afeta o fluxo cambial. Em julho, os lucros reinvestidos ficaram positivos em US\$ 265 milhões. A remessa de lucros e dividendos de companhias instaladas no Brasil para suas matrizes foi de US\$ 623 milhões em julho. A saída líquida ficou bem mais baixa do que o US\$ 1,166 bilhão que foi enviado em igual mês de 2014, já descontados os ingressos. No acumulado do ano até julho, a saída líquida de recursos via remessa de lucros e dividendos alcançou US\$ 10,105 bilhões. O resultado é inferior ao registrado em igual período de 2014, quando as remessas foram de US\$ 16,137 bilhões. Para o ano, a expectativa do BC é de um total de US\$ 21 bilhões nesta rubrica. O BC informou também que as despesas com juros externos somaram US\$ 4,620 bilhões em julho ante US\$ 5,313 bilhões em igual mês do ano passado. No ano até o mês passado, essas despesas alcançaram US\$ 15,161 bilhões, valor próximo dos US\$ 15,048 bilhões de igual período de 2014.

✓ Dólar cai sobre o Real por conta da China

Fonte: BC

O dólar recuava ante o real hoje, anulando parte do avanço visto na véspera, após a China anunciar medidas para ajudar a economia enfraquecida e os tombos das bolsas na 2ª maior economia do mundo alimentarem preocupações nos mercados financeiros ao redor do mundo. Às 9:44, o dólar recuava 0,62%, a 3,5304 reais na venda, após subir 1,62% na sessão passada e atingir a máxima em mais de 12 anos. Na mínima desta sessão, a moeda norte-americana chegou a cair 1,10%, a 3,5135 reais. O Banco Central da China cortou as taxas de juros e, ao mesmo tempo, afrouxou as taxas de compulsório pela 2ª vez em 2 meses hoje. O anúncio veio após as bolsas chinesas despencarem mais de 8,0% na segunda-feira e mais de 7,0% nesta sessão. Nesse contexto, o dólar recuava cerca de 1,0% em relação aos pesos chileno e mexicano, à medida que o apetite por ativos de risco retornava ao mercado. O movimento era menos intenso no Brasil, no entanto, porque investidores continuavam apreensivos com a crise política no país. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em setembro, com oferta de até 11 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

✓ Governo brasileiro e alemão em conjunto de P&D

Fonte: Aduaneiras

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior publicou Edital com a 1ª chamada para apresentação de propostas conjuntas para projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) entre empresas

brasileiras e alemãs, voltados para o desenvolvimento de produtos, serviços, processos ou métodos inovadores em todas as áreas de tecnologia e em setores que possuem um forte potencial de mercado. O programa é coordenado pela Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil e pelo Ministério de Economia e Energia da República Federal da Alemanha.

✓ **Exportações brasileiras para países do BRICS caem puxadas pela China**

Fonte: Diário do Comércio e Indústria

As vendas de produtos brasileiros para os emergentes do Brics tiveram quedas de dois dígitos nas últimas comparações mensal e anual. A desaceleração da economia chinesa é a principal causa da diminuição nessas exportações. Nos 7 primeiros meses de 2015, o Brasil vendeu 19% menos para seus parceiros emergentes do que em igual período de 2014. O acumulado das vendas para Rússia, Índia, China e África do Sul ficou abaixo dos US\$ 27 bilhões entre janeiro e julho deste ano. No período de 2014, o resultado superou os US\$ 33 bilhões. Em 2015 a queda se intensificou no 7º mês: foram US\$ 4,9 bilhões em exportações em julho contra US\$ 5,2 bilhões em igual período de 2014, baixa de 11%.

✓ **Banco Popular da China atua para aumentar liquidez**

Fonte: Brasil Econômico

O Banco Popular da China (Banco Central) investiu 150 bilhões de yuans (cerca de US\$ 23,4 bilhões ou 20,3 bilhões de euros) para aumentar a liquidez do sistema financeiro do país. Em comunicado divulgado pela agência de notícias oficial Xinhua, o Banco Central disse que a medida é necessária pela redução da liquidez no mercado, causada pela desvalorização do yuan. A instituição abriu linha de crédito para os bancos chineses, por meio de acordos que pressupõem a recompra posterior dos títulos vendidos em um prazo de 7 dias e a uma taxa de juros de 2,5%. Essa é a maior intervenção do Banco Central chinês no sistema financeiro nacional, entre as operações realizadas diretamente no mercado desde janeiro de 2014, e supera a aplicação de 16,4 bilhões de euros da semana passada. Também na semana passada, o Banco Central disponibilizou 14,7 bilhões de euros a 14 bancos por meio de serviços de empréstimos com prazo de 6 meses. A instituição tem feito várias aplicações de liquidez nos últimos 2 meses, para garantir a estabilidade do sistema financeiro em um período de turbulências, devido à crise das bolsas e após a desvalorização do yuan na semana passada.

✓ **Confiança dos consumidores americanos na economia aumenta em agosto**

Fonte: Conference Board/AFP

O índice de confiança dos consumidores dos Estados Unidos na economia registrou forte alta em agosto, de mais de 10 pontos, anunciou o *Conference Board*. O índice subiu 10,5 pontos na comparação com julho, a 101,5 unidades.

✓ **PIB da Alemanha cresce no 2º trimestre**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha cresceu 0,4% no 2º trimestre sobre os 3 meses anteriores e avançou 1,6% na comparação anual, segundo dados publicados pela agência de estatísticas do país, a Destatis. As variações confirmaram estimativas preliminares e vieram em linha com as previsões de analistas consultados.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Produção de embalagens no Brasil recua no 1º semestre

Fonte: Valor Econômico

A produção física da indústria brasileira de embalagens, importante indicador de desempenho da indústria, recuou 2,59% no 1º semestre, na comparação anual, de acordo com estudo do Instituto Brasileiro da Fundação Getúlio Vargas (IBRE /FGV), elaborado para a Associação Brasileira de Embalagens (ABRE). Diante deste desempenho, o volume de produção nacional de embalagens no acumulado de 2015, deve cair até 3%, pior do que a previsão original. Já o valor bruto da produção deste ano deve somar R\$ 57,52 bilhões. De janeiro a junho, conforme o estudo, o segmento com maior declínio na produção física foi o de embalagens de madeira, com queda de 14,47%. O ramo de metal teve baixa de 6,15% no semestre, seguido de plástico com queda de 2,67%, papel, papelão e cartão com queda de 1,25% e vidro com baixa de 0,41%. A taxa média de ocupação da capacidade instalada na indústria de embalagens foi de 80,7% no 1º semestre e o nível de emprego caiu 1,6% na comparação anual, para 226,87 mil postos de trabalho.

✓ Indústria brasileira de construção teve queda na atividade e emprego no 1º semestre

Fonte: CNI

O nível de atividade e o número de empregados na indústria da construção fecharam o 1º semestre do ano em queda, segundo a Sondagem Indústria da Construção divulgada, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em relação ao mês de junho, o índice de evolução do nível de atividade do setor variou dentro da margem de erro e fechou o mês de julho em 38,2 pontos. A evolução do número de empregados apresentou o mesmo comportamento e terminou o mês passado em 36 pontos. Os dois indicadores ficaram abaixo de 50 pontos, o que significa queda da atividade e do emprego. Pela metodologia, os valores da pesquisa variam de 0 a 100 pontos, sendo que índices menores que 50 pontos indicam cenário de queda. Em julho, o uso da capacidade de operação permaneceu estável sobre junho, mantendo-se em 60% e 9 pontos percentuais menor do que o observado em julho de 2014. O índice efetivo de atividade também oscilou dentro da margem de erro, fechando o mês de julho em 28,5 pontos, também abaixo dos 50 pontos. Em 12 meses, o índice de atividade em relação ao usual recua 13,8 pontos. A intenção de investimento permanece em queda. Segundo a pesquisa, a expectativa para agosto recuou 3,1 pontos e atingiu 26,6 pontos, o menor valor desde novembro de 2013. Para a entidade, os empresários da construção continuam pessimistas. A expectativa sobre novos empreendimentos e número de empregos é de 41,1 pontos. Sobre a compra de matérias primas, a expectativa é de 40,5 pontos. A previsão sobre o nível de atividade nos próximos 6 meses é ainda pior e marcaram 41,7 pontos. Neste caso, os indicadores também variam de 0 a 100 pontos e quando abaixo de 50 pontos, indicam expectativa negativa. Os índices que aferem as expectativas sobre novos empreendimentos, número de empregos e compra de matérias primas oscilam dentro da margem de erro e anotaram, respectivamente, 41,1, 41,1 e 40,5 pontos em agosto. As expectativas sobre o nível de atividade dos próximos 6 meses são mais pessimistas: seu índice atingiu 41,7 pontos, o que representa uma redução de 1,5 ponto no indicador em relação a julho. A pesquisa foi realizada com 596 empresas, sendo 196 pequenas, 263 médias e 137 de grande porte entre 3 e 13 de agosto.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
24/08/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	4,61	R\$ 16,11	↑
PETROBRAS ON	4,60	R\$ 9,10	↑
BRADSPAR PN N1	4,51	R\$ 8,34	↑
PETROBRAS PN	4,51	R\$ 8,11	↑
CEMIG PN N1**	4,43	R\$ 8,25	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
24/08/2015			
Desempenho da bolsa			
.....			

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (25/08/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,5339	3,5345
	Euro (Ptax*)	↓	4,0308	4,0322

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
									2015 (*)	
PIB (%)										-0,90
PIB Agropecuária										0,60
PIB Indústria										-2,50
PIB Serviços										-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

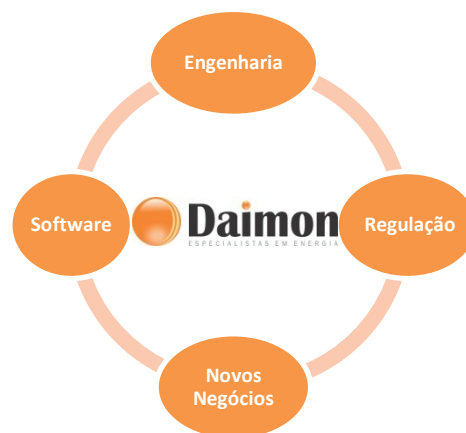
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.